

CORREIO NACIONAL



A prova discursiva será em 7 de dezembro

CNU2: divulgados editais para próximas etapas

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos publicou, em edição extra do Diário Oficial da União desta sexta-feira (14), os editais de convocação para as próximas etapas da segunda edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU 2). Os documentos reúnem informações sobre a aplicação da prova discursiva, a avaliação de títulos e os procedimentos de verificação para cotas. Os editais, divulgados pela Escola Nacional de

Administração Pública (Enap), trazem no Anexo I a lista das pessoas candidatas convocadas para cada cargo, identificadas pelos números de inscrição. A prova discursiva será aplicada nas cidades escolhidas pelos participantes no momento da inscrição. As datas e horários previstos são: Cargos de nível superior: 7 de dezembro de 2025, das 13h às 16h. Cargos de nível intermediário: 7 de dezembro de 2025, das 13h às 15h.

R\$ 100 mi para preservar a Caatinga

O Banco do Nordeste (BNB) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciaram, durante a COP30, um conjunto de investimentos de R\$100 milhões para projetos de preservação e recuperação da Caatinga. O valor integra o Plano Brasil-Nordeste de

Transformação Ecológica, lançado oficialmente no evento, e consolida uma ação coordenada entre os dois bancos de desenvolvimento para ampliar a restauração ambiental no semiárido. Do total, R\$50 milhões foram divulgados pelo Banco do Nordeste, acompanhados de igual aporte pelo BNDES.

Coalizão de mercado de carbono

O Brasil reuniu líderes de alto nível, no sábado para avançar no debate sobre a Coalizão Aberta de Mercados Regulados de Carbono, lançada na Cúpula do Clima de Belém, em 7 de novembro. O compromisso já recebeu endosso de 18 países. A intenção é criar um padrão comum e conectar diferentes siste-

mas de comércio de créditos de carbono com o objetivo de gerar liquidez, previsibilidade e transparência para o setor. “Nosso objetivo é alavancar os mercados de carbono de conformidade”, disse o secretário de Clima e Meio Ambiente, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Maurício Lyrio.

Investimentos climáticos

A mobilização de recursos privados para enfrentar a crise climática ganhou um impulso significativo durante a COP 30, com a divulgação dos resultados preliminares da Chamada Pública de Mitigação Climática do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) do Brasil. O edital

recebeu 45 propostas de fundos de investimento, que juntos somam um patrimônio-alvo de aproximadamente R\$73,7 bilhões. Desses, os fundos pleiteiam R\$21 bilhões de apoio financeiro do BNDES, por meio de operações de equity e crédito, com foco em setores decisivos para o clima.

4º leilão Eco Invest

O Governo do Brasil anunciou na sexta o lançamento do 4º Leilão do Eco Invest Brasil: Bioeconomia e Turismo Sustentável com foco na Amazônia, durante a COP30. O programa, liderado pelos Ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, já mobilizou mais

de R\$75 bilhões em investimentos para atividades sustentáveis por meio de instrumentos financeiros inovadores. Apesar da abrangência nacional, esta edição concentra seus esforços na Amazônia Legal, com o objetivo de impulsionar cadeias produtivas.

Trilha Amazônia Atlântica

Com 468 quilômetros de extensão e caracterizada como um produto turístico estratégico, a Trilha Amazônia Atlântica se torna a maior trilha sinalizada da América Latina – um marco no ecoturismo na região. O programa foi lançado pelo Governo do Brasil, por meio do Minis-

tério do Turismo e do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, nesta sexta-feira, 14 de novembro, no estande “Conheça o Brasil” da COP30, em Belém (PA). O trajeto da trilha une conservação ambiental, promoção de emprego, e renda e lazer.

Inflamação cerebral pode ser chave do Alzheimer

Laboratório do neurocientista Eduardo Zimmer liderou estudo

Um estudo liderado pelo laboratório do neurocientista Eduardo Zimmer, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sugere que o cérebro precisa estar inflamado para que o Alzheimer se estabeleça e progrida. Segundo o artigo publicado na revista Nature Neuroscience, o acúmulo da proteína tau e beta-amiloide só provoca a reação dos astrócitos que participam da sinapse (comunicação entre um neurônio e outra célula) quando a microglia, célula de defesa do cérebro, também está ativada.

“Quando se diz que essas proteínas se acumulam no cérebro, queremos dizer que elas formam grumos insolúveis no cérebro, ou seja, umas pedrinhas mesmo. Essas duas células [astrócitos e microglias] coordenam a resposta imune do cérebro e nós já sabíamos que essas pedrinhas de proteínas fazem com que essas células respondam mudando para um estado reativo. Quando essas células estão reativas, o cérebro está inflamado”, explicou Zimmer.

Segundo o professor, essas evidências já haviam sido encontradas em animais e em cérebros pós-mortem, mas os cientistas nunca haviam visto essa comunicação entre as células em pacientes vivos. Esse achado foi possível devi-



Esse achado foi possível devido à utilização de exames de imagem de última geração

do à utilização de marcadores como exames de imagem de última geração e biomarcadores ultrasensíveis.

“Nós já sabíamos que a placa beta-amiloide [as pedrinhas que causam a inflamação] fazia o astrócito ficar reativo. O que não sabíamos é que para a doença se estabelecer a microglia também tinha que estar reativa. Então, com esses dois ativos, o astrócito se associa à placa beta-amiloide. Se o astrócito estiver reativo e a microglia não, nada acontece. Nesse contexto das duas células ativas, conseguimos explicar toda a progressão da doença com os

outros marcadores, de amiloide e de tau até 76% da variância na cognição”, disse.

Zimmer ressaltou que ainda não se sabe exatamente o que causa o aparecimento da placa beta-amiloide, entretanto sabe-se que há vários fatores de risco e que a combinação de genética com as exposições durante a vida (expossoma) influenciam. Quanto mais exposições boas, menores as chances de desenvolver Alzheimer no futuro.

Entre os fatores de risco para o Alzheimer estão o tabagismo, o alcoolismo, o sedentarismo, a obesidade, entre outros. Já ao contrário, contribuem para evi-

tar, a prática de atividades físicas, boa alimentação, qualidade do sono, estímulo intelectual.

A descoberta contribui para uma visão nova de tratamento para a doença, já que nos últimos anos a ideia era a de desenvolver fármacos que agissem nas placas beta-amilóides. A nova perspectiva sugere que pode ser necessário desenvolver medicamentos que consigam interromper a comunicação entre os astrócitos e as microglias.

“Então a ideia é a de que, além de tirar as ‘pedrinhas’, vamos precisar acalmar essa informação no cérebro, acalmar esse diálogo entre as duas células”, explicou.



Representantes de 194 países buscam consenso em temas delicados

COP30: especialistas avaliam impasses e avanços

A primeira semana da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, está chegando ao fim com aumento da expectativa sobre os avanços nas negociações entre as partes. Representantes de 194 países buscam consenso em temas delicados como financiamento para ações climáticas, parâmetros de adaptação e formas de implementar e monitorar as metas de redução de emissões de gases que causam o aquecimento global.

No sábado (15), grupos negociadores se reuniram para fechar os textos, que serão submetidos, na semana que vem, a ministros de primeiro escalão designados pelos governos de países que fazem parte da convenção, para o fechamento de possíveis acordos finais.

Entre os itens que ainda não entraram na Agenda de Ação desta COP, mas que foram destacados para consulta ao longo da semana, está o artigo 9.1 do Acordo de Paris, que trata da obrigação dos países desenvolvidos garantirem

financiamento aos países em desenvolvimento. Na COP29, o valor do financiamento climático ficou definido em US\$ 300 bilhões anuais, considerado muito insuficiente.

As presidências da COP30 e COP29 chegaram a formular uma proposta para mobilizar recursos de até US\$ 1,3 trilhão ao ano, mas não é certo que compromissos nessa escala avancem nesta edição da conferência.

Outro tema em disputa se refere ao relatório síntese das Contribuições Nacionais Determinadas (NDCs), que incluem as metas de mitigação de emissões. O conjunto dessas metas ainda é considerado tímido. Segundo cientistas, seria preciso reduzir 5% ao ano as emissões pelos próximos anos, começando de forma imediata.

Ocorre que essas emissões podem até crescer 1% este ano em relação a 2024. No ritmo atual, a meta de aumento da temperatura para no máximo 1,5°C em comparação a níveis pré-industriais não apenas seria ultrapassada, como eleva-

ria a temperatura do planeta muito acima dos 2°C, cenário considerado catastrófico.

“A lacuna não pode continuar como está, acreditando que isso é algo que pode ocorrer lenta e linearmente, quando na realidade é preciso avançar muito, muito rápido. Em primeiro lugar, é preciso seguir a ciência em termos do que precisa acontecer ano a ano. Assim, no próximo ano, as emissões globais precisam passar de um aumento de 1%, que é a projeção atual para 2025, para uma redução de 5% no próximo ano”, enfatizou o cientista suco Johan Rockström, do Instituto Potsdam para Pesquisa sobre Impacto Climático.

Segundo ele, isso se traduz em 2 bilhões de toneladas de dióxido de carbono que precisam ser removidas da economia global. Rockström e um grupo de outros 8 cientistas, incluindo o climatologista brasileiro Carlos Nobre, divulgaram uma carta nesta sexta-feira (14) com muitos alertas aos negociadores e à sociedade civil.

Parceria para expandir energia renovável

O governo brasileiro e a Global Energy Alliance for People and Planet (GEAPP) firmaram neste sábado (15), em Belém, uma parceria de cinco anos para expandir o acesso à energia renovável nas regiões mais isoladas da Amazônia. O anúncio ocorre em meio à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30).

O acordo tem como objetivo eliminar a pobreza energética, além de fortalecer a bioeconomia e reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

Uma fase piloto do projeto começou este ano com o investimento da GEAPP de US\$ 3 milhões. A meta é triplicar esse valor nos próximos três anos através de captação adicional de fundos.

A parceria com o governo federal tem duas frentes: apoiar políticas públicas para ampliar o acesso à energia e à geração de renda; financiar projetos piloto e oferecer suporte técnico e regulatório.

Na prática, o sistema de energia renovável funciona a partir de microgrids, que são uma rede de distribuição de energia com uma ou mais fontes de geração.

No caso do projeto na Amazônia, serão plataformas solares comunitárias com baterias. A equipe do GEAPP realiza estudos prévios, como o diagnóstico energético da comunidade, para dimensionar corretamente as demandas e que tipo de equipamentos são necessários.

A energia excedente será armazenada para permitir que a produção continue mesmo no período noturno”, explica Luisa Valetim Barros, que lidera a GEAPP no Brasil.